



COSTA
VICENTINA
**EARLY
MUSIC
FEST'25**

VILA DO BISPO
SAGRES
ALJEZUR
16—24/08
3ª EDIÇÃO

De **16 a 24 de agosto de 2025**, a Costa Vicentina recebe a **3ª edição** do **“COSTA VICENTINA Early Music Fest”**, organizado pel’O Corvo e a Raposa, em parceria estratégica com o Município de Vila do Bispo desde 2024.

COSTA VICENTINA Early Music Fest é um projeto de divulgação da música historicamente informada do Barlavento Algarvio, numa perspetiva dialética entre a música antiga como potenciadora de diálogo intercultural e intertemporal. entre a Ibéria e o Mundo, entre o passado e o presente.

Para 2025, o concerto de abertura acontecerá com Noa Noa Ensemble na Igreja (Matriz) de Nossa Senhora da Conceição, Vila do Bispo, tendo como foco a música ibérica entre a ancestralidade e contemporaneidade. Noa Noa Ensemble apresentar-se-á também na Igreja de Misericórdia de Aljezur, numa extensão da parceria com o Município de Aljezur, Santa Casa da Misericórdia de Aljezur e apoiado pela CCDR Algarve, I.P.

COSTA VICENTINA Early Music Fest encerra com uma nova parceria com a Fortaleza de Sagres - Museus e Monumentos de Portugal E.P.E, num fim-de-semana dedicado ao Dia Internacional em Memória do Tráfico de Escravos e da sua Abolição. Contará com concerto do Ensemble AntiQuorum, apostando na música ibérica da época da expansão marítima, uma oficina/performance dirigida por Ana Celorico Machado e uma palestra de Nuno de Mendonça Raimundo (CESEM).

Entrada gratuita mediante lotação dos espaços. Mais info: ocorvoearaposacultural@gmail.com

From **16 to 24 August 2025**, the Costa Vicentina will host the **3rd edition** of the **COSTA VICENTINA Early Music Fest**, organised by O Corvo e a Raposa, in strategic partnership with the Municipality of Vila do Bispo.

COSTA VICENTINA Early Music Fest is a project promoting historically informed music at the western Algarve, from a dialectical perspective between early music as a catalyst for intercultural and intertemporal dialogue between Iberia and the world, between the past and the present.

For 2025, the opening concert will feature Noa Noa Ensemble in the main church (Igreja Matriz) of Nossa Senhora da Conceição, Vila do Bispo, focusing on Iberian music between ancestry and contemporaneity. Noa Noa Ensemble will also perform at the Church of Misericórdia de Aljezur, as part of an extension of the partnership with the Municipality of Aljezur and Santa Casa da Misericórdia de Aljezur, supported by CCDR Algarve I.P.

COSTA VICENTINA Early Music Fest ends this 3rd edition with a new partnership with Fortaleza de Sagres - Museus e Monumentos de Portugal E.P.E,, dedicated to the International Day for the Remembrance of the Slave Trade and its Abolition. It will be presented a concert by the Ensemble AntiQuorum, focusing on Iberian music from the era of maritime expansion, one workshop/performance directed by Ana Celorico Machado and a lecture by Nuno de Mendonça Raimundo (CESEM).

Free admission subject to the venue's availability. More info: ocorvoearaposacultural@gmail.com

FICHA ARTÍSTICA / CREDITS
COSTA VICENTINA EARLY MUSIC FEST

Promotor
O Corvo e a Raposa

Parceria Estratégica /
Strategic Partnership
**Município de Vila do Bispo /
Museu Celeiro da História**

Financiamento / Funding
**Município de Vila do Bispo
Fortaleza de Sagres - Museus
e Monumentos de Portugal E.P.E.
CCDR Algarve I.P**

Apoio / Support
**Município de Aljezur
Diocese do Algarve
Santa Casa da Misericórdia de Aljezur
Paróquia de Raposeira,
Vila do Bispo e Sagres**

Parceiro Media / Media Partner
Antena2

Direção artística e executiva /
Artistic and Executive Direction
Daniela Tomaz

Design Gráfico / Graphic Design
Z

Videografia / Videography
Franco Sanguinetti

Redes Sociais / Social Media
Mayra Paolinelli

A Música Antiga não é Antiga.

***Somos contra o cronocentrismo,
isto é, a ideia de que a música
do presente é uma evolução em
relação à música do passado.
Como diria Jordi Savall, músico
e embaixador da União Europeia
para o diálogo intercultural e
artista para a paz:***

***“A música é a melhor luta contra a
amnésia histórica da humanidade”.
Valorizamos por isso a circulação
nacional e internacional de artistas
que trabalham entre-mundos,
entre-géneros e entre-regiões,
como forma de humilde contributo
para a sociedade do esquecimento
em que vivemos.***

Early Music is not Old.

***We are against chronocentrism,
i.e. the idea that the music of the
present is an evolution in relation
to the music of the past. As Jordi
Savall, musician and European
Union Ambassador for Intercultural
Dialogue and Artist for Peace,
would say:***

***“Music is the best antidote against
humanity’s historical amnesia”.
We therefore value the national
and international circulation of
artists who work between-worlds,
between-genres and between-
regions, as a form of humble
contribute against the nowadays
society of oblivion.***

16 AGO SÁB

11H00
IGREJA (MATRIZ) DE
NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO,
VILA DO BISPO
AULA ABERTA

CORDOFONES DEDILHADOS HISTÓRICOS

TIAGO MATIAS

18H00
IGREJA (MATRIZ) DE
NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO,
VILA DO BISPO
CONCERTO

NOA NOA ENSEMBLE

“LÍNGUA”
FILIPE FARIA
VOZ, CHALUMEAU, PERCUSSÃO
TIAGO MATIAS
GUITARRA BARROCA,
VIHUELA, TIORBA
BALTAZAR MOLINA
PERCUSSÃO

17 AGO DOM

16H00
IGREJA DA
MISERICÓRDIA
DE ALJEZUR
CONCERTO

NOA NOA ENSEMBLE

“LÍNGUA”
FILIPE FARIA
VOZ, CHALUMEAU, PERCUSSÃO
TIAGO MATIAS
GUITARRA BARROCA,
VIHUELA, TIORBA
BALTAZAR MOLINA
PERCUSSÃO

23 AGO SÁB

17H00
FORTALEZA
DE SAGRES
CONCERTO
COMENTADO

DIA INTERNACIONAL
EM MEMÓRIA
DO TRÁFICO
DE ESCRAVOS
E DA SUA ABOLIÇÃO

FORTALEZA DE
SAGRES

ENSEMBLE ANTIQUORUM

“FORRO FICAMO — SONS CATIVOS”
(OBRAS SÉC. XVI E XVII)
JOANA GUINÉ
TIPLÉ
FÁTIMA NUNES
TIPLÉ
NUNO RAIMUNDO
ALTO E DIREÇÃO
GABRIEL NEVES DOS SANTOS
TENOR
TIAGO MOTA
BAIXO
PEDRO MARTINS
ALAÚDE, VIOLA DE MÃO
E GUITARRA BARROCA
IÚRI OLIVEIRA
PERCUSSÃO
ANA SOUSA
VIOLA DA GAMBA E DIREÇÃO

24 AGO DOM

14H00—16H00
FORTALEZA
DE SAGRES
OFICINA /
PERFORMANCE

PONTO CORRENTE

ANA CELORICO MACHADO

16H00—16H45
FORTALEZA
DE SAGRES
PALESTRA

A PRESENÇA E INFLUÊNCIA DA MÚSICA AFRICANA EM PORTUGAL NO RENASCIMENTO

NUNO DE MENDONÇA RAIMUNDO
INVESTIGADOR DO CENTRO
DE ESTUDOS EM MÚSICA DA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
(CESEM)



NOA NOA ENSEMBLE

“LÍNGUA”

FILIPE FARIA

VOZ, CHALUMEAU, PERCUSSÃO

TIAGO MATIAS

GITARRA BARROCA,

VIHUELA, TIORBA

BALTAZAR MOLINA

PERCUSSÃO

PROGRAMA

“LÍNGUA”

- **No piense Menguilla ya**, José Marín (?1618/19-1699) in Tonos Humanos para Voz y Guitarra, Ms. MU 4-1958, Mu. Ms. 727, Fitzwilliam Museum, Cambridge
- **Baila nena**, Trad. (Galiza) in Cancionero Galego Torner e Bal y Gay, 203, 1973
- **El cant dels occels**, Trad. (Catalunha) in Cançoner Folklore de Catalunya, Joan Amades, 1950
- **Folia**, Gaspar Sanz (1640-1710)
- **Aurtxoa seaskan**, Trad. (País Basco)
- **Tanchão**, Trad. (Portugal) in Portugal Raízes Musicais, José Alberto Sardinha, 1997
- **Muwashah**, Al-Andalus/Médio Oriente (s. IX/X)
- **La rosa enflorece**, Anon. (Cancioneiro Sefardita)
- **Negra sombra**, Xoan Montes (1840-1899)/ Rosalía de Castro (1837-1885)
- **El testament d'Amèllia**, Trad. (Català) in Cançoner Popular de Catalunya, Joan Amades/Francesc Pujol, Barcelona, 1936
- **Fandango**, Santiago de Murcia (1673-1739), arr. Tiago Matias
- **Linda pastorinha**, Trad. (Idanha-a-Nova, Portugal)
- **Una pastora yo amí**, Anónimo (Cancioneiro Sefardita)
- **Sarambeque de Abreu** (s. XVII) arr. Tiago Matias
- **Ayer vite na fonte**, Trad. (Asturianu) in Canciones Populares de Asturias, Manuel del Fresno, Oviedo, 1931
- **Adio querida**. Anónimo (Cancioneiro Sefardita)

SINOPSE CONCERTO

Todas as línguas mudam com o tempo. Evoluem e adaptam-se aos usos inovadores das comunidades, às suas idiossincrasias e hábitos. A língua não deve ser entendida como uma entidade imutável, estanque, parada ou desenhada no tempo e pelo tempo. Ela é, pelo contrário, resultado de uma dinâmica imensa com a mesma forma e o mesmo fulgor da comunidade ou da humanidade que muda...vagarosa mas imparável.

“Língua” é o título do projeto Noa Noa dedicado à memória coletiva definida pelas diversas culturas e línguas ibéricas, uma manta de sons “para além do Ebro” que resulta no português, castelhano, mirandês, galego, asturiano, basco, catalão ou mesmo no ladino. Este projeto viaja entre o que há de mais comum e mais diferente na História da cultura ibérica explorando as fronteiras geográficas, culturais e conceptuais da tradição e da ancestralidade com a contemporaneidade ou a interculturalidade

BIOGRAFIA ENSEMBLE

Fundado por Filipe Faria e Tiago Matias em 2012, o Ensemble de Música Antiga Noa Noa inspira-se no inovador livro-diário de Paul Gauguin, de 1901, no qual o artista descreve os tempos passados em retiro criativo na Polinésia francesa, em especial no Tahiti. Envolto em polémica, tanto Gauguin como o seu Noa Noa são ainda hoje sinónimos de liberdade criativa.

A tradição de resposta sem fronteiras ao apelo criativo é tão antiga como o Homem e volta a ter eco nas tendências recentes da moderna prática da Música Antiga com a constatação de que o músico no passado tinha uma formação multifacetada que contrasta com a super-especialização a que se chegou no século XX e XXI. A própria redescoberta dos instrumentos históricos e das suas técnicas de execução tem vindo a iluminar o passado, mas ao mesmo tempo tem servido de inspiração a compositores contemporâneos para novas obras, linguagens e estéticas.

Em 2014 Noa Noa lança o seu primeiro trabalho discográfico dedicado à memória coletiva definida pelas diversas culturas e línguas ibéricas, uma manta de sons “para além do Ebro” que resultou no português, castelhano, mirandês, galego, asturiano, basco ou catalão. Com o apoio do Ministério da Cultura, da Direcção-Geral das Artes e da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova este projecto, intitulado “Língua”, viaja entre o que há de mais comum e mais diferente na História da cultura ibérica explorando as fronteiras geográficas, culturais e conceptuais da tradição e da ancestralidade com a contemporaneidade ou a interculturalidade. Este trabalho esteve no primeiro lugar do TOP de vendas FNAC na área da Música Clássica/Música do Mundo/Jazz durante três meses tendo sido um dos discos mais vendidos em Portugal nesse ano. A primeira edição esgotou em quatro meses.

Na mesma Temporada, Noa Noa é convidado para uma parceria artística na instalação “A Manta” de Cristina Rodrigues, peça icónica do Museu Rural para o Século XXI/21st Century Rural Museum/Idanha-a-Velha resultado da parceria com o projecto Design for Desertification DfD, Câmara Municipal de Idanha-a-Nova (CMIN), Manchester Metropolitan University, MIRIAD e Oralities Project/UE. Esta exposição esteve patente na Sé Catedral de Idanha-a-Velha, MUDE- Museu do Design e da Moda (Lisboa), Mosteiro dos Jerónimos/Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa), Manchester Cathedral (Inglaterra) e no MAM/São Paulo (Brasil).

Em 2015 Noa Noa lança o segundo volume do projecto “Língua” - “Língua, vol.2” -, em 2016 o seu terceiro CD dedicado às canções sefarditas cantadas em ladino - “De la mar” - e em 2017 o seu quarto CD - “Palavricas d’amor” -, o segundo volume deste projecto.

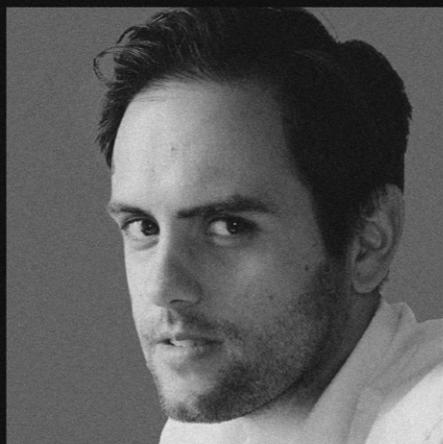
Em 2022, Noa Noa é convidado para o programa oficial do Early Music Day, festival internacional sob a tutela da REMA - Réseau Européen de Musique Ancienne.

Desde a sua fundação Noa Noa apresenta-se, em Portugal, em diversos Festivais, Salas e Temporadas e convida para os seus projectos músicos de diferentes mundos como Ana Bacalhau (Deolinda), José Pedro Leitão, Miguel Calhaz, Artur Fernandes (Danças Ocultas), Cardo-Roxo, Adufeiras de Idanha-a-Nova, Joana Espadinha, João Hasselberg, etc... Em 2015 apresenta-se em digressão europeia na Flemish Opera (Ghent, Bélgica), Bozar (Bruxelas, Bélgica), DeSingel (Antuérpia, Bélgica) e Opéra de Lille (Lille, França) com o projecto original “Babel”, uma encomenda Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes em parceria com a Zonzo Compagnie (Bélgica). Em 2016 leva a sua música em digressão ao Japão (Hamamatsu) onde se apresenta no Main Hall do ACT CITY.

Em 2021 Noa Noa integra o projecto “If I rained an ocean” (Se chovesse um oceano) de Filipe Faria e Winnie Dias (Brasil), um projecto de video-dança, música, fotografia e performance filmado por estes realizadores na Alemanha (Berlin, Hamburg, Düsseldorf, Wuppertal), Suíça (Zürich) e Portugal (Idanha-a-Velha) com os bailarinos Futaba Ishizaki (Japão), Naomi Brito (Brasil), Rafaela Bosi (Brasil), Rafaelle Queiroz (Brasil), Fuyumi Hamashima (Japão), Isabella Heylmann (Austrália), Hayley Page (Austrália) e Borja Bermudez (Espanha). No mesmo ano, Noa Noa desenvolve o projecto “Da estrada e do tempo”, uma digressão de Norte a Sul de Portugal em 10 concertos, no eixo da icónica N2. O projecto culmina no livro de fotografia “Risco Branco Risco”, de Filipe Faria, e no documentário making-of da grande viagem de 15 dias.

Entre outros projectos, o ensemble regressa, em 2025, à Bélgica para dois concertos no prestigiado Festival Midis-Minimes, com o seu projecto Língua.

Noa Noa é apoiado pelo Ministério da Cultura, pela Direcção-Geral das Artes e pelo Município de Idanha-a-Nova - UNESCO Creatove City of Music - e é representado pela produtora e editora Arte das Musas.



ENSEMBLE ANTIQUORUM

“FORRO FICAMO – SONS CATIVOS”
(OBRAS SÉC. XVI E XVII)

DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA
DO TRÁFICO DE ESCRAVOS
E DA SUA ABOLIÇÃO

FORTALEZA DE SAGRES

JOANA GUINÉ

TIPLE

FÁTIMA NUNES

TIPLE

NUNO RAIMUNDO

ALTO E DIREÇÃO

GABRIEL NEVES DOS SANTOS

TENOR

TIAGO MOTA

BAIXO

PEDRO MARTINS

ALAÚDE, VIOLA DE MÃO

E GUITARRA BARROCA

IÚRI OLIVEIRA

PERCUSSÃO

ANA SOUSA

VIOLA DA GAMBA E DIREÇÃO

PROGRAMA

“FORRO FICAMO – SONS CATIVOS”

- **Parto triste saludoso**
Anónimo português (s. XVI)
- **La Negrina**
Mateu Fletxa (1481-1553)
- **Soledad tengo de tí**
Anónimo português (s. XVI)
- **Aspice, Domine, de sede sancta tua**
Vicente Lusitano (c.1520–d.1561)
- **La Negrina**
Bartomeu Càrceres (fl. 1546–59)
- **Tierra donde me crié**
Anónimo português (s. XVI)
- **Oh lá, toro zente pleta**
Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (s. XVII)
- **Quid montes, musae**
Vicente Lusitano
- **Oh lá, zente que aqui samo**
Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (s. XVII)

NOTAS DE PROGRAMA

«Forro ficamo — Sons Cativos» propõe uma seleção de obras musicais dos séculos XVI e XVII que põem em evidência o intercâmbio cultural e a importância da presença das comunidades africanas e das suas expressões musicais na Península Ibérica para a criação de sonoridades únicas no panorama da música europeia, procurando, ao mesmo tempo, representar o sentimento de dor e perda pelo abandono forçado das suas terras em condições desumanas e de privação de liberdade.

Assim, o programa desenrolar-se-á ao longo de uma linha narrativa que vai intercalando a música africana, tal como era percebida pelos músicos ibéricos, com obras que tentam mostrar o outro lado deste intercâmbio — desde a partida e desterro forçados, às ocasiões públicas de baile e festa, aos momentos de adoração e súplica ao divino cristão e pagão, às manifestações de desejo de liberdade (que forro ficamo, ou «que ficamos livres», é uma frase cantada por um coro de escravos na última peça do programa).

Dentro desta moldura, o concerto apresentará um panorama dos vários géneros e estilos associados à presença africana na Península Ibérica, desde as mais festivas ensaladas negrinas e vilancicos de negro, à música mais solene e intimista de Vicente Lusitano, o primeiro compositor mestiço na História da música ocidental. Durante o concerto, haverá breves comentários sobre estes diferentes momentos musicais, para que a música possa ser devidamente contextualizada e, deste modo, ouvida e sentida em todas as suas dimensões.

CONTEXTO HISTÓRICO

Apesar das condições deploráveis e desumanas a que estava sujeita, a população escravizada em Portugal e Espanha — a maioria oriunda do oeste de África — pôde, até certo ponto, manter vivas e públicas as suas tradições culturais, especialmente através dos frequentes bailes e desfiles de rua onde dançavam e cantavam a sua música. Desta forma, as populações ibéricas tinham contacto direto com as manifestações musicais destas comunidades. A sua exotividade e a grande apetência que os africanos mostravam para a dança e para a música exerceram grande fascínio nos portugueses e espanhóis, que cedo começaram a integrá-las nas suas próprias festividades. O crescente interesse por estas sonoridades levou a que os músicos ibéricos integrassem, no seu repertório, elementos típicos da tradição africana, primeiramente nas ensaladas negrinas — obras musicais de tema natalício que misturavam melodias populares de várias origens, incluindo portuguesas e africanas — dos compositores catalães quinhentistas Mateu Fletxa e Bartomeu Cárceres; e dando origem, no início do século XVII, a uma espécie de género musical híbrido, único na Europa, o vilancico de negros — obras musicais de tema sacro que pretendiam imitar a sonoridade típica dos bailes de escravos — que, em Portugal, foi cultivado de forma particularmente fértil no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Uma das consequências da presença da população africana negra no país foi a miscigenação, muitas vezes forçada e em contexto de grande sofrimento para as mulheres. Os filhos dessas uniões, porém, encontravam por vezes na música uma forma de ultrapassarem o estigma social. O português Vicente Lusitano (c.1520–d.1561), filho de pai português e mãe africana, é o primeiro compositor mestiço de que há conhecimento. Tornou-se um dos músicos mais bem-sucedidos da sua época a nível europeu, tendo publicado vários livros de música prática e teórica em Roma, e as suas obras apresentam um estilo particular e uma sonoridade única no panorama português.

BIOGRAFIA ENSEMBLE

Criado em 2021 por Ana Sousa e Nuno de Mendonça Raimundo, o ensemble ANTIQUORUM dedica-se à interpretação historicamente informada da música dos séculos XVI e XVII, especialmente do repertório ibérico, sempre acompanhada do respaldo teórico da mais recente investigação musicológica. A constituição do ensemble é variável, mas conta sempre com músicos portugueses profissionais e especialistas na interpretação de música antiga. Este concerto que propomos contará com a direção de Nuno de Mendonça Raimundo, tenor e musicólogo, investigador no Centro de Estudos em Música (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa, onde também leciona desde 2019. Como intérprete, tem colaborado com renomados ensembles de música antiga nacionais, como Arte Minima, Bando de Surunyo, Capela Joanina, Cappella Duriensis, Grupo Vocal Olisipo, Polyphonos, entre outros.



OFICINA/ PERFORMANCE PONTO CORRENTE

ANA CELORICO MACHADO

PALESTRA A PRESENÇA E INFLUÊNCIA DA MÚSICA AFRICANA EM PORTUGAL NO RENASCIMENTO

NUNO DE MENDONÇA RAIMUNDO
INVESTIGADOR DO CENTRO DE ESTUDOS
EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE NOVA
DE LISBOA (CESEM)

Propomos para a Fortaleza de Sagres uma oficina/performance que desenvolverá, a partir duma perspetiva das artes visuais, as ideias recorrentes do Costa Vicentina Early Music Fest para o ano de 2025. A memória do tráfico de escravos, tão intrinsecamente ligada à expansão portuguesa, o caminho percorrido até à sua abolição, e as suas marcas sociais e patrimoniais contemporâneas serão trabalhadas numa oficina/performance, que deixará como traço uma exposição temporária durante a duração do festival.

A oficina/performance terá como base um conjunto de fotografias atuais tiradas na Fortaleza de Sagres. Proporemos uma atividade de intervenção sobre essas imagens, e todos os materiais serão fornecidos.

A oficina/performance será aberta ao público em geral.

Palestra do musicólogo e codirector do ensemble Antiquorum, Nuno de Mendonça Raimundo, investigador do Centro de Estudos em Música (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa e especialista em música antiga ibérica, com várias publicações e comunicações sobre este tema («The Imitation of African Music in Seventeenth-Century Portuguese 'Blacks' villancicos'», in *Music in Africa and Its Diffusion in the Early Modern World (1300-1650)*, Brepols, no prelo; «African musicians at the King's Fountain», in *The Museum of Renaissance Music: a History in 100 Exhibits*, Brepols, 2022; orador convidado no Seminário de Investigação em Etnomusicologia de Susanne Fürniss e Simha Arom, Centre Nationale de Recherche Scientifique/Musée de l'Homme, Paris, França, 2022).

VEJA OS NOSSOS VÍDEOS DAS EDIÇÕES PASSADAS

Showcase Costa Vicentina Early Music Fest
vimeo.com/showcase/11683820

A 1ª Edição aconteceu em agosto 2021, na Ermida de N. Senhora da Guadalupe, Vila do Bispo, com a estreia de 5 residências artísticas de músicos nacionais e internacionais, oriundos de Portugal, Turquia e México, e a 2ª Edição, em agosto 2024, iniciou uma nova parceria estratégica com o Município de Vila do Bispo, estreando 2 residências artísticas com músicos de Portugal, Espanha e Itália.



O Corvo e a Raposa, promotora deste projeto e sedeada na Raposeira, Vila do Bispo, tem no desenvolvimento da música historicamente informada em Portugal, nomeadamente música medieval (Ensemble Med, Encontro de Música Medieval Caminho Português de Santiago em Ponte de Lima, Na Rota do Peregrino), associada também ao diálogo intercultural e à percussão histórica (Encontros Med, Idanha-a-Nova (desde 2018).

É também fundamental a relação com espaços históricos, destacando a belíssima Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe (Raposeira, Vila do Bispo), com um trabalho continuado d'O Corvo desde "Dias das Virgens Negras" ao abrigo do programa de Dinamização e Valorização dos Monumentos da Direção Regional de Cultura do Algarve (2018-2023) e continuado na 1ª Edição deste Festival (2021), assim como agora na Igreja na Igreja (Matriz) de N. Sra. da Conceição, Vila do Bispo, desde 2024 e Igreja da Misericórdia e Fortaleza de Sagres, desde 2025.

II EDIÇÃO | 2024

A II Edição teve lugar de 24 a 31 agosto 2024, na Igreja Matriz de Vila do Bispo, em parceria com o Município de Vila do Bispo e com o apoio Diocese do Algarve | Paróquia Raposeira e Vila do Bispo e Antena2. Nos últimos dois sábados de agosto, às 18h, a Igreja Matriz de Vila do Bispo foi palco de 2 concertos, que lhe devolveram a sonoridade dos instrumentos antigos, pela mão de artistas que trabalham os cordofones históricos, nomeadamente a nyckelharpa ou viola d'amore a chiavi e a viola da gamba.

Nesta II Edição, o foco foi a promoção de ensembles com novos projetos, frutos de residências artísticas realizadas no âmbito do festival.

Em paralelo aos concertos, o "Costa Vicentina Early Music Fest" trouxe também 2 aulas abertas, dedicadas às temáticas dos concertos do ensemble respetivo, que acontecem na Igreja Matriz de Vila do Bispo, nos dias 24 e 31 agosto, às 10h.

festivalfinder.eu/festivals/costa-vicentina-early-music-fest

I EDIÇÃO | 2021

A I Edição teve lugar dia 31 de julho e todos os sábados de agosto de 2021 pelas 16h00, devolvendo a sonoridade dos instrumentos antigos à Ermida de N. Sra. de Guadalupe, Raposeira, Vila do Bispo, Algarve. Em paralelo aos concertos presenciais, o "Costa Vicentina Early Music Fest" traz também a difusão online via facebook O Corvo e a Raposa, por ocasião do Dia Mundial da Música, que se celebra anualmente a 1 de Outubro de 2021, lançando cada um dos 5 Concertos, em cada uma das Sextas-feiras desse mês. A 1ª Ed. foi financiada pelo Programa Garantir Cultura, com parceiro institucional República Portuguesa - Ministério da Cultura e o apoio da Direção Regional de Cultura do Algarve e Antena2.

ocorvoearaposa.pt/programacvemf.pdf
festivalfinder.eu/festivals/costa-vicentina-early-music-fest-2021

SOBRE O PROMOTOR

Fundada em 2017 e sediada na pequena aldeia da Raposeira - Vila do Bispo, O Corvo e a Raposa (OCeaR) é uma associação cultural sem fins lucrativos, dedicada à potenciação artística do Barlavento Algarvio e com particular enfoque na promoção de projetos de música erudita e artes visuais.

A direção da associação é constituída por três empreendedoras culturais oriundas da Catalunha, Porto e Lisboa, combinando diferentes perfis profissionais, o que permite uma simbiose artística singular. Encontraram-se em 2017 no Barlavento Algarvio, nascendo assim O Corvo e a Raposa.

Neste ponto onde “a terra acaba e o mar começa”, surge a ambição de estimular a criatividade multicultural e fomentar a criação artística, da Raposeira, de Vila do Bispo e da Costa Vicentina para Portugal e para o mundo. Desde a sua génese, OCeaR tem desenvolvido diversos projetos regulares, nomeadamente no Barlavento Algarvio (Vila do Bispo, Lagos, Portimão), Centro (Idanha-a-Nova) e Norte (Ponte de Lima).

MÚSICA / CRIAÇÃO

OCeaR é promotor do trabalho de criação do Ensemble Med desde 2018, data da primeira candidatura da associação à DGARTES, ganhando o 1º lugar nacional no Programa de Apoio às Artes de Circulação Nacional 2018/2019 com o projeto “Ensemble Med: Diálogo Interculturas no Mediterrâneo Medieval”. O Ensemble Med [med: mediterrâneo/medieval] é um laboratório de

pesquisa e criação musical, que tem como foco o ponto de contacto entre os universos da música antiga e tradicional historicamente informada, procurando a sua própria interpretação viva e atual, numa abordagem multicultural e transversal. Têm sido apoiados pela Direção Geral das Artes, Instituto Português de Camões IC, Programa Shuttle do Município do Porto e Programa Ibermúsicas, através do qual se apresentaram em setembro 2023, no Festival Internacional Artes Vertentes, Tiradentes, Brasil.

ensemblemed.pt

OCeaR é promotor das residências artísticas de criação anual Encontro de Música Medieval de Ponte de Lima “Caminho Português de Santiago”, berço do ensemble Na Rota do Peregrino, apoiado pelo Município de Ponte de Lima e Direção Regional de Cultura do Norte desde a sua génese em 2017, com parcerias com Fundação GDA (Circulação Nacional 2018/2019) e Escola Superior de Música Porto (2018). Desde a extinção da Direção Regional de Cultura do Norte em 2023, que este projeto foi apoiado em 2024 pela Direção Geral das Artes. Este é um projeto artístico pioneiro dedicado ao trabalho de reconstrução musical do repertório medieval, e em particular o património galaico-português, com direção geral de Daniela Tomaz e direção artística de Maurício Molina (City University of New York). narotadoperegrino.pt

OCeaR tem um Programa de Apoio a Artistas em fase de expansão nacional, prestando consultoria & apoio a projetos de agentes culturais do Algarve e Alentejo, e.g. La Mar de la Música, Vasco Ramalho, Essências de Marimba: Fados & Choros, Voces Splendentes, Moços do Coro, Amara Quartet, Sérgio Calisto e João Martins, Voar, entre outros.

MÚSICA / PROGRAMAÇÃO

Dias da Percussão Portimão [DPP] é um projeto de promoção da percussão como linguagem artística universal e musical de união e diálogo, organizado desde 2021, com direção artística de Vasco Ramalho e Daniela Tomaz. É apoiado pela DGArtes desde 2021, tendo o Município de Portimão como parceiro estratégico e o apoio do Agrupamento de Escolas da Bemposta Portimão, Junta de Freguesia de Portimão, Junta de Freguesia de Alvor, Sociedade Vencedora Portimonense, e ainda Antena2, Rádio Portimão e Jornal Barlavento como parceiros media. dpportimao.pt

ENCONTROS MED [mediterrâneo/medieval] é uma proposta anual de um encontro de artistas da Bacia do Mediterrâneo em parceria com a comunidade local de Monsanto, aldeia de Idanha-a-Nova, que homenageia o património musical de raiz Mediterrânica e/ou Medieval, em particular com a tradição dos adufes / pandeiros / “framedrums”. Desde 2022 que conta com o apoio da Direção Geral das Artes, e desde 2024, com o apoio do Programa Idanha a Mil. ensemblemed.pt/encontrosmed

Desde 2019, é o parceiro na curadoria musical do festival Salva a Terra Eco Festival, com Daniela Tomaz, promovido pelo Município de Idanha-a-Nova.

ARTES VISUAIS

Na área das artes visuais, OCeaR inicia entre 2018-2023, diversos projetos apoiados pela Direção Regional de Cultura do Algarve, e.g. “Dias d’As Virgens Negras” inserido no Programa DiVaM, como homenagem artística às Virgens Negras no Mundo; “No Jardim da Dúvida”, curadoria Ana Machado e Susana de Medeiros (2019) e 2ª edição de “Peregrinação”, projeto de instalações artísticas sobre a ideia de viagem e genius loci, realizado em Sagres, que parte da ideia de viagem a um lugar considerado sagrado para realizar um conjunto de rituais ligados ao papel espiritual e curativo do lugar e foi apoiado pela Direcção Regional de Cultura do Algarve e Município de Vila do Bispo (2019).

Em 2024 inicia um protocolo de colaboração com o Município de Vila do Bispo, destacando a parceria com o Museu de Vila do Bispo / Celeiro da Memória, e os projetos Chão Nosso, Dias da Cana e Arquivo Sonoro. Enceta também em 2024, os primeiros passos na área do cinema, enquanto promotor do projeto “Libertar a Memória”, de Luísa Batista (Lagos).

OCeaR foi parceiro estratégico do projeto VENTANIA Festival de Artes Performativas do Barlavento, promovido pelo Teatro Experimental de Lagos entre 2019-2021, sendo responsável pelas áreas de curadoria musical, em particular do projeto Ventania Orquestra e Ventania Ensemble. Desde 2024, apoia o Auditório Carlos do Carmo no Ciclo Inaugural de Cinema “50 anos do 25 de Abril”, Lagoa do Algarve e na programação em alguns ciclos de cinema temáticos.



Costa Vicentina Early Music Fest 2021
Ermida de N. Sra. de Guadalupe, Vila do Bispo, Portugal



O CORVO E A RAPOSA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

ARTES VISUAIS
ANA CELORICO MACHADO

MÚSICA E PLANEAMENTO ESTRATÉGICO
DANIELA TOMAZ

MÚSICA
CARME JUNCADELLA

Fique a par dos nossos eventos. Subscryva a nossa newsletter.



Visite o nosso site.



Siga as nossas redes sociais e entre em contacto.

VIMEO / FACEBOOK
OCORVOEARAPOSA

INSTAGRAM
OCORVOEARAPOSACULTURAL

EMAIL
OCORVOEARAPOSACULTURAL@GMAIL.COM

WEBSITE
OCORVOEARAPOSA.PT



PROMOTOR



Vila do Bispo

FINANCIAMENTO E PARCEIRO ESTRATÉGICO
FUNDING AND STRATEGIC PARTNER



MUSEU DE VILA DO BISPO

CELEIRO DA HISTÓRIA



FINANCIAMENTO
FUNDING



MUSEUS E MONUMENTOS DE PORTUGAL



PROMONTÓRIO DE SAGRES



MARCA DO PATRIMÓNIO EUROPEU



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Algarve, I.P.



APOIO
SUPPORT



ANTENA 2